

Funaro convence peemedebistas

Brasília — Com a suspensão temporária do pagamento dos juros na forma em que foi anunciada oficialmente ontem, os bônus brasileiros no exterior passam a valer cerca de 20% menos, com uma perda de 14 bilhões de dólares no mercado financeiro internacional. Se os bancos credores endurecerem, neste momento em que o Brasil fala em “trégua” e não em “moratória”, os títulos passam a valer cerca de 50% menos, com uma perda automática de 34 bilhões de dólares no mercado internacional. “Eles (os credores) querem isso?”

Este foi um dos dados mais contundentes que o ministro da fazenda, Dílson Funaro, sacou para atrair o apoio das lideranças do PMDB para a suspensão do pagamento dos juros tal como foi anunciada oficialmente ontem. Além disso, Funaro esbanjou a retórica da soberania nacional e disse, claramente, que o país está saindo da fase de arrumação interna, com o Plano Cruzado, para uma fase de afirmação no quadro internacional. Garantiu, ainda, que todos os mecanismos foram acionados para assegurar um crescimento em torno de 6% a 7% ao ano.

Duas outras garantias de Funaro ao líder do PMDB na Câmara, Luiz Henrique (SC), e aos deputados João Herrmann Neto (SP), Ibsen Pinheiro (SP) e Miro Teixeira (RJ), nos três últimos dias:

1 — O Brasil não vai ao Fundo Monetário Nacional (FMI). No Máximo, segundo Herrmann, o FMI poderá vir ao país para acompanhar contas internas, como, aliás, estabelece o artigo quarto do seu estatuto.

2 — Não haverá maxidesvalorização. “É evidente, para todos os diretamente envolvidos na decisão da suspensão do pagamento dos juros da dívida externa, que o Cruzado vai perder seu valor real”, disse o ministro. Entretanto, essa perda será corrigida gradualmente em sucessivas minidesvalorizações.

— O ministro nos garantiu isso, olho no olho — disse Herrmann, que, na segunda-feira passada, teve os primeiros indícios de que a medida seria formalizada esta semana. Segundo ele, a instalação do Conselho Econômico do Fundo Nacional de Desenvolvimento, segunda-feira, no qual o PMDB sugeriu a participação, como observadores, de representantes do Legislativo e dos trabalhadores.

— Ótimo. Por que não? — respondeu Funaro, como compromisso de levar a idéia a Sarney.

Segundo um outro parlamentar, os membros já definidos do Conselho Econômico do FND são: pelo Norte, Lucas Garcez Lopes; pelo Sul, Paulo Cunha; pelo Sudeste, Roberto Teixeira da Costa; pelo Nordeste, Lauro Fiuza.